DOSSIÊ CRIATIVO
DIÁLOGOS E PRODUÇÕES NA INDÚSTRIA CRIATIVA

ppGCIC
Programa de pós-graduação em COMUNICAÇÃO INDÚSTRIA CRIATIVA
Mestrado Profissional

A apropriação de lógicas do jornalismo ubíquo como inovação para produtos da indústria criativa contemporânea

Gabrielli Leiria **Padilha**[1]

Resumo:
Esse artigo propõe apresentar os resultados e discussões da projeção de um modelo atualizado de aplicativo agregador de notícias, a partir do uso das apropriações das lógicas do jornalismo ubíquo enquanto produto da indústria criativa contemporânea. Com o objetivo de compreender como o jornalismo se apropria da ubiquidade a seu favor, na conjuntura da indústria criativa contemporânea a partir dos aplicativos agregadores de notícias? Para isso, a investigação foi norteada pela experimentação de um protótipo de aplicativo agregador de notícias realizado durante o Programa de Pós Graduação em Comunicação e Indústria Criativa. Metodologicamente, seguiu-se observação exploratória sistemática Gil (2008), em duas etapas: a análise do aplicativo agregador do Google News e a descrição e análise da experimentação realizada por meio do protótipo, por fim a proposta de um modelo contemporâneo criativo de app agregador de jornalismo ubíquo. Dessa, forma, conclui-se que os aplicativos agregadores são potencializadores de inovação, pela possibilidade de explorar seus recursos e especificidades como produtos de jornalismo ubíquo a partir da apropriação dos recursos tecnológicos aplicados juntamente com as características da ubiquidade no contexto de uma indústria criativa contemporânea.

Palavras-chave: Jornalismo Ubíquo; Indústria Criativa; Aplicativos Agregadores; Inovação.

Introdução

A investigação se centraliza em tensionar os aplicativos agregadores de notícias como objetos de estudos do jornalismo ubíquo e aplicativos móveis digitais como elementos da Indústria Criativa Contemporânea. Isso foi possível a partir da prática de pesquisa aplicada no Projeto de Desenvolvimento e Inovação (PD&I), junto ao Mestrado Profissional em Comunicação e Indústria Criativa, que resultou na produção do app OPA!, um agregador de notícias locativo e a da dissertação de mestrado do mesmo programa. Dessa vivência, foi possível observar que as audiências e públicos desses produtos estão sendo alterados pelo contexto de uma indústria criativa contemporânea e apresentam um comportamento diferenciado de consumo. O aplicativo Opa! foi um protótipo de aplicativo agregador de notícias locais nativo para smartphones do sistema

[1] *Jornalista e Mestre pela Universidade Federal do Pampa. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. Email:gabriellileiria@gmail.com*

operacional Android. Projetado para agregar e organizar notícias de comunicação pública, conteúdos informativos e fomentar o consumo de informação nos municípios de Manoel Viana e São Borja, localizados na Fronteira Oeste/RS.

Figura 1. Tela inicial do OPA! em android e tablets

Fonte: autora

O app foi desenvolvido a partir de características que compreendem um agregador de notícias locativo: utilização de agregação e curadoria jornalística e uso de recursos de geolocalização, como notificações push. Através da experimentação, foi possível desenvolver o projeto de um aplicativo agregador ubíquo, que teve como base a reflexão teórica e a experimentação empírica. Por se tratar de um produto da indústria criativa contemporânea teve como seu insumo a produção intelectual e criativa (RELATÓRIO DA UNCTAD, 2012). Além disso, parte-se do pressuposto de que o app agregador intensifica a possibilidade de personalização no consumo das notícias. Ao tornar possível o acesso a conteúdos jornalísticos num ambiente específico, com a junção de vários meios noticiosos num só produto, de maneira direcionada, sem a necessidade de acessar diversas plataformas.

Para refletir sobre essas novas dinâmicas de consumo de notícias, precisamos compreender os aplicativos móveis agregadores de notícias, como elementos inovadores da indústria criativa contemporânea (ICC). Os agregadores de notícias são aplicativos de organização e classificação de notícias por meio de agentes de comunicação (Rezende, 2016). Podem ser compreendidos como produtos contemporâneos criativos, por fazerem uso de dispositivos móveis específicos do jornalismo móvel e ubíquo, possuírem capacidades de portabilidade, telefônica, computacionais e interacionais de lógicos de usos e consumos (Rezende, 2016). Assim, são resultante de um contexto evolutivo do jornalismo móvel (Silveira, 2017), e da agregação móvel "conjunção de práticas de produção, edição, circulação e consumo de conteúdos jornalísticos em dispositivos portáteis digitais que agregam conexão ubíqua (REZENDE, 2016, p.26)". A conexão ubíqua trata-se de um elemento central do jornalismo ubíquo, conteúdos que se adaptam ao contexto do usuário e aos múltiplos formatos midiáticos. Os aplicativos agregadores são resultantes das atividades primárias de agregação de notícias. A agregação de notícias surgiu no final da década de 90, com os leitores RSS, ferramentas pioneiras para a organização e classificação do fluxo informativo gerado por blogs e sites.

Um aplicativo agregador de notícias, pode ser classificado como um modelo jornalístico da indústria criativa contemporânea, por se tratarem de produtos configurados e potencializados como novas mídias, a partir da apropriação de tecnologias móveis. Tais produtos representam novas possibilidades de acesso às notícias, ao levarem em consideração aspectos da cultura da convergência (Jenkins, 2009), como a tendência multiplataforma e a intensificação da personalização, através dos recursos de aplicativos específicos. Entende-se os apps agregadores como produtos inovadores a partir das suas possibilidades de mobilidade, portabilidade e ubiquidade, características do jornalismo ubíquo móvel, Salaverría (2016). Aplicativos como o Google News são exemplos de apps ubíquos, acessados via aparatos móveis em qualquer lugar.

Nesse ambiente multiplataforma os conteúdos expandem suas ferramentas de

personalização, portabilidade e participação (Silveira, 2017), características inerentes da ubiquidade jornalística. Uma simbiose entre os dispositivos móveis, novos corpos físicos e novas preferências pessoais conectados a um ecossistema midiático-tecnológico.

> *Desde o alimento que ingerimos até as compras que pensamos em realizar, todas as nossas escolhas se colocam associadas a essas tecnologias, como se estivessem um passo à frente dos nossos próprios pensamentos. Mas se estamos tão condicionados às tecnologias, a seus dispositivos e artefatos, por que algumas iniciativas são ainda menos eficientes que outras, quando se trata da produção de notícias em plataformas digitais? (Leiria, 2023, p.14)*

Essa realidade expressa que, no contexto de uma sociedade hipermidiática e convergente (Leiria, 2023), a tecnologia aplicada às dinâmicas sociais trazem novos desafios à tona. Agora, além de precisar dominar a linguagem das plataformas, o jornalismo precisa adaptar-se às métricas algorítmicas, a desinformação e uma infodemia que se multiplica cada vez mais no ambiente das plataformas digitais. Os novos elementos do jornalismo são resultados da conjuntura convergente, definida por Santos (2022), como uma indústria criativa contemporânea e convergente .

Com o uso da tecnologia sem fio, a notícia é acessada cada vez mais rápido, agora é possível ler as principais manchetes do dia na pequena tela do relógio de pulso, que agora além de informar consegue controlar a frequência cardíaca e gerar um relatório sobre o corpo do usuário e suas preferências pessoais. Para Pavlik (2014), essa nova forma do fazer jornalístico foi possibilitada pelas tecnologias de geolocalização e dispositivos vestíveis ao corpo humano. Dessa forma, surgiram novas iniciativas em contrapartida ao modelos tradicionais do jornalismo, com o uso dos smartphones no cotidiano, foi preciso se pensar em formas jornalismo de bolso Canavilhas e Fidalgo (2009). Emergiu a criação de aplicativos nativos de jornalismo para smartphones, os agregadores de notícias. Considera-se que com o pulsar incessante a modernização propicia ao jornalismo novos formatos de produção, circulação e consumo. Ao campo jornalístico coube entender e dominar as especificidades, explorar as potencialidades oferecidas pelos novos dispositivos e artefatos de informação, como a distribuição da informação para milhares de pessoas em segundos. Para Pavlik (2014), isso pode gerar um efeito que requer atenção, "a velocidade é uma faca de dois gumes no mundo da distribuição de notícias", atualmente, ainda mais preocupante com a disseminação de notícias falsas, capazes de provocar impactos reversíveis nas relações sociais. Com a internet das coisas (Magrani, 2018), no cenário em que as tecnologias passaram a dominar as atividades cotidianas, coube ao jornalismo, enquanto meio de informação busca se inserir nesse contexto e se apropriar dos recursos tecnológicos e suas novas linguagens para a reafirmar a importância de um jornalismo com credibilidade e veracidade.

Por isso, é importante trazer a reflexão sobre como os aplicativos de notícias agregadores, pouco exploram e utilizam as potencialidades das tecnologias móveis. Por esta razão, é importante a discussão de produtos inovadores de comunicação para o campo da indústria criativa, além de contribuir para estudos futuros e fomentar iniciativas de modelo contemporâneo de app agregador de jornalismo ubíquo.

Metodologia

A metodologia foi baseada a partir da técnica de observação sistemática exploratória (Gil, 2008). Na primeira etapa, por meio desta técnica, foi realizada a análise do aplicativo Google News, com foco na caracterização dos elementos de jornalismo ubíquo. A escolha pela observação exploratória sistemática justifica-se por se tratar da possibili-

dade da utilização de instrumentos de natureza exploratória para coleta de dados dos fenômenos observados. "Na observação sistemática, o observador sabe o que procura e o que carece de importância em determinada situação; deve ser objetivo, reconhecer possíveis erros e eliminar sua influência sobre o que vê ou recolhe" (MARCONI E LAKATOS, 2003, p.191).

Foi realizado um levantamento de audiência e uso de aplicativos de notícias, nas lojas de downloads, Play Store e Apple Store, sendo possível identificar o Google News no ranking de aplicativos mais baixados, como o principal agregador de notícias usado atualmente. Outro ponto levado em consideração para a escolha desse objeto foi a presença e uso de recursos de mobilidade e ubiquidade. Percebeu-se a partir dessa coleta inicial de dados, que o Google News, atinge o objetivo enquanto agregador de notícias de portar uma gama de veículos jornalísticos. Foram observados elementos como manchetes, sugestões e a atualização. Na segunda etapa, a partir da pesquisa aplicada anteriormente com a projeção do protótipo, aplicou-se a técnica de uma análise comparativa entre objeto (Google News) e o protótipo (Opa!). A fim de conseguir identificar melhorias para propor um modelo de aplicação que explorasse práticas e lógicas de agregação, em um produto inovador, ubíquo, os princípios dos produtos da indústria criativa contemporânea. Durante o percurso metodológico foi possível observar que não havia modelos estabelecidos de jornalismo para as plataformas móveis atuais.

Análise do aplicativo Google News, teve como finalidade a coleta de dados que permitissem a identificação de elementos do jornalismo ubíquo. Como categorias analíticas aplicou-se as sete características do jornalismo ubíquo Silveira (2017), como instrumentais metodológicos para a análises e observação, como norteadoras da caracterização de um produto ubíquo. As categorias descritas por Silveira (2017) são: geolocalização; conexão entre dispositivos, navegação em camadas, personalização e fluxo de conteúdo, redistribuição, contextualização e integração ao sistema. Após a caracterização dos instrumentos de análise, a partir de Silveira (2017), foi identificada a relação entre os recursos oferecidos na interface do aplicativo do Google News para smartphones e a relação que estabelecem com cada característica citada pela autora. Assim, após um cruzamento entre os dois aplicativos e aplicação das categorias analíticas do instrumento metodológico foi possível identificar as especificações ubíquas de cada objeto. E com base nisso propor o modelo atualizado de um produto inovador.

Resultado e discussão

Após a observação exploratória realizada, foi possível identificar o objeto Google News como um produto do jornalismo ubíquo, apresentando em sua estrutura de softwares, recursos e funcionalidades que estão subentendidas na classificação proposta por Silveira (2017), como elementos característicos de produtos móveis do jornalismo ubíquo. Entretanto, também constatou-se que a aplicação ainda se restringe a possibilidades, ao não explorar outras potencialidades e funcionalidades que poderiam expandir seu valor de modelo ubíquo e criativo. Na imagem é possível visualizar as características encontradas no objeto Google News.

ESQUEMA COMPARATIVO ENTRE CARACTERÍSTICAS UBÍQUAS E RECURSOS DO APP GOOGLE NEWS

CARACTERÍSTICAS		RECURSO / SEÇÃO
GEOLOCALIZAÇÃO	→	ACESSO AO LOCAL DO DISPOSTIVO / DELIMITAÇÃO DE LOCAL
CONEXÃO ENTRE DISPOSITIVOS	→	INTEGRAÇÃO COM SISTEMAS GOOGLE NEST E HOME
NAVEGAÇÃO EM CAMADAS	→	COBERTURA COMPLETA
PERSONALIZAÇÃO E FLUXO DE CONTEÚDO	→	SEGUINDO /BANCA

Imagem 1- Esquema da relação entre características e recursos disponíveis no app do Google News conforme os norteadores da observação exploratória sistemática. Fonte: Leiria (2023)

Com o procedimento comparativo a partir das sete categorias de Silveira (2017), entre o protótipo OPA! e objeto analisado, o Google News, na busca das especificidades ubíquas. Pode-se, a partir disso, chegar ao entendimento de que a versão conseguiu, de forma singela, utilizar cinco das sete características definidas por Silveira (2017), sendo elas: geolocalização; navegação em camadas, personalização e fluxo de conteúdo, redistribuição e integração ao sistema. Com relação à estrutura, é notório que o Google News tem mais recursos técnicos e financeiros para explorar e aplicar em seu app. Porém, já na primeira etapa do OPA!, conseguia-se identificar peculiaridades de um produto de jornalismo ubíquo. Alguns recursos comuns, como as notificações push, são utilizados com a mesma proposta, atraindo a atenção do leitor para as manchetes.

Quadro 1 - Comparativo das características ubíquas e recursos do Google News X OPA!

Características	Recurso / Seção -OPA!	Recurso / Seção - Google News
Geolocalização	Permissão de acesso à localização durante o uso Delimitação geográfica de notificações push	Acesso ao local do dispositivo / delimitação do local
Conexão entre dispositivos	Não aplicou-se esse recurso, por questões técnicas e financeiras.	Integração com sistemas Google Nest e Home
Navegação em camadas	Reportagem OPA! Aprofundamento em formato de reportagem sobre os assuntos em alta nas cidades.	Cobertura Completa
Personalização e Fluxo De conteúdo	Organização por cidade, opção de salvar	Seguindo/Banca
Redistribuição	Botão de compartilhamento nas mídias sociais digitais	Botão de compartilhamento nas mídias sociais digitais e outros apps
Contextualização	Não foi possível, pois havia uma dificuldade técnica de gerar conteúdos além da agregação locativa	Para você/ Seguindo/ Isto te interessa?/ Minha atividade/ Destaques Jornalísticos
Integração ao sistema	Notificações push	E-mails com o resumo de notícias diário/ notificações push

Fonte: autora.

Entretanto, esse recurso poderia ser potencializado se fosse aliado a outras tecnologias existentes. Permitindo refletir que os recursos presentes são dignos de melhorias. Notou-se que ambos, tanto o protótipo, como o app consolidado Google News, consegue abranger características enquanto produtos ubíquos, mesmo que não tenham sido projetados sobre essas perspectivas. Mas, para que se possa visualizá-lo como um produto da indústria criativa contemporânea e projetá-lo como potencializador das estratégias de jornalismo ubíquo, se propõe uma revisão e projeção de melhorias que poderiam ser aplicadas e melhoradas.

Com isso, foi formulada uma proposta para o emprego de algumas opções de recursos e ferramentas tecnológicas, com o intuito suprir as demandas de um app de jornalismo ubíquo inovador da Indústria Criativa Contemporânea. Compreende-se que podem ser realizadas quatro atualizações sobre as características do jornalismo ubíquo para aplicativos móveis: uso de inteligência artificial, integração com o usuário, possibilidade do uso tecnologia de aproximação e coleta algorítmica. Além das sete características do jornalismo ubíquo, as cinco apresentadas poderiam dar conta de conseguir agregar todas especificidades que um modelo inovador e criativo requer no atual ecossistema midiático, dominado pelas plataformas digitais e suas novas dinâmicas de usos, apropriação, circulação, interação e consumo.

Conclusões

Retomando a vivência da experimentação do protótipo e do aprofundamento científico-teórico desenvolvido na dissertação de um mestrado, buscou-se nesse artigo trazer uma síntese dos resultados dessas investigações. A vivência da experimentação do protótipo, reflexão epistemológica, atualizações e projeções para novos modelos. A fim de demonstrar a potência do jornalismo ubíquo na indústria criativa contemporânea e

a importância de iniciativas inovadoras desse âmbito. Com isso, consegue-se observar o quanto a apropriação das novas plataformas de comunicação, consegue desenhar um pano de fundo para produtos e processos que são, agora, redefinidos em um contexto de uma indústria criativa contemporânea. Apresento o argumento que identificar uma indústria criativa somente por seu potencial intelectual e criativo é um pensamento raso e genérico, em uma realidade em que os produtos e processos foram redefinidos por suas novas características, cada vez mais complexas e multifuncionais. Para o jornalismo se apropriar da ubiquidade ao seu favor é preciso se desvencilhar do discurso de que os produtores de conteúdo estão tomando seu espaço no campo comunicacional, mas mostrar sua força e importância ao apropriar-se das suas estratégias para o âmbito da produção jornalística. Principalmente, aliada a ubiquidade das plataformas digitais e aos aplicativos móveis. Todavia, a inovação não está somente baseada na utilização de plataformas inovadoras ou apps, é preciso vislumbrar a lógica de inovação além da tecnicidade, "não basta ser criativo, precisa haver uma conexão com o ecossistema midiático e com as tendências de consumo digital" (Leiria, 2023, p.92). Os aplicativos de notícias podem sim ser potencializadores de jornalismo ubíquo criativo, contemporâneo e convergente, mas para isso precisarão se manter em uma constante atualização para dar conta das inovações tecnológicas e dos novos hábitos sociais de consumo.

Referências

CANAVILHAS, João; FIDALGO, António. **Todos os jornais no bolso: pensando o jornalismo na era do celular.** 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** - 6. ed.São Paulo. Atlas, 2008.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência.** São Paulo: Aleph, 2009.

LEIRIA, P. Gabrielli. **Agregadores de notícias como elementos da indústria criativa: a apropriação de lógicas do jornalismo ubíquo como inovação.** Universidade Federal do Pampa. São Borja. 2023.

MAGRANI, Eduardo. **A internet das coisas.** Editora FGV, 2018.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2004.

RELATÓRIO, de economia criativa, 2010. **Economia criativa uma opção de desenvolvimento.** – Brasília: Secretaria da Economia Criativa/Minc. São Paulo: Itaú Cultural, 2012.

REZENDE, Ivan Satuf. **Aplicativos agregadores de informação jornalística para dispositivos móveis: Uma exploração pela Teoria Ator-Rede.** 2016. Tese de Doutorado. Universidade da Beira Interior (Portugal).

SANTOS, Hedilaura Guidolin. **Smart tourism como objeto cultural da indústria criativa: a potencialização das novas mídias na cultura da convergência.** Universidade Federal do Pampa. São Borja. 2022.

SATUF, Ivan R. **Aplicativos agregadores de informação jornalística para dispositivos móveis: Uma exploração pela Teoria Ator-Rede.** 2016. Tese de Doutorado. Universidade da Beira Interior (Portugal).

SILVEIRA, Stefanie Carlan da. **Conteúdo jornalístico para smartphones: o formato da narrativa sistêmica no jornalismo ubíquo**. 2017. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.